



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

FERNANDA SOARES MACHADO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental.

**CUITÉ – PB
2023**

FERNANDA SOARES MACHADO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Prof^a. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

M149e Machado, Fernanda Soares.

Educação permanente em saúde: consulta de enfermagem em saúde mental. / Fernanda Soares Machado. - Cuité, 2023.
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Educação permanente em saúde. 3. Saúde mental - enfermagem. 4. Consulta de enfermagem. 5. Atenção Primária à Saúde. I. Pascoal, Francilene Figueirêdo da Silva. II. Título.

CDU 613.86(043)

FERNANDA SOARES MACHADO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão II da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 06 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª: Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª: Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Me. João de Deus de Araújo Filho
Centro Universitário Facex

“Dedico este trabalho aos meus pais, Joseilton e Verônica, que são os maiores incentivadores para realização dos meus sonhos”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à **Deus**, pelo dom da vida, força e amparo nos momentos difíceis da minha trajetória, a Nossa Senhora por sempre iluminar e guiar os meus passos. És a minha fonte inesgotável de amor.

Agradeço aos meus pais, **Joseilton e Verônica**, ao meu irmão **Felipe Gabriel**, que são minha maior inspiração, por ter proporcionado caminhos para que eu chegasse a realizar esse sonho, por toda renúncia, amor, carinho, compreensão, zelo, e por cada abraço, que foram e ainda são combustíveis para seguir em frente. Amo vocês demasiadamente.

Agradeço à **Fagner**, meu amigo e namorado, por todo amor, apoio e incentivo, sempre me encorajando a buscar o melhor, permanecendo ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço à **Jaysa**, minha amiga, irmã e prima, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, por todas as conversas, risadas, lágrimas e ensinamentos partilhados.

Agradeço às minhas **tias e primas** maternas, pelo apoio e incentivo nessa longa trajetória, por sempre acreditarem que esse dia chegaria com muita vibração, tornando a caminhada leve.

Aos meus anjos de quatro patas, **Pandora, Marrom, Ralf e Amora**, com toda alegria contagiante, amor e inocência trouxeram acalento em dias difíceis nos quais as palavras e lágrimas não eram alívio.

As amigas que me acompanham desde ensino médio, e as que fiz durante esse percurso da graduação, por todos os momentos de conversas e descontração, sem vocês, com toda certeza seria muito difícil.

Agradeço à **Djanilza, Ingrid, Levi e Aline**, que permaneceram comigo nas etapas de produção da pesquisa, por toda consideração e apoio.

Aos membros da banca examinadora, **Alynne Nagashima e João Filho**, por toda disposição, persistência e contribuições que enriqueceram grandiosamente o meu trabalho.

Agradeço em especial a minha querida professora e orientadora **Francilene Pascoal**, que desde o início me apoiou e incentivou a buscar sempre o melhor dentro da pesquisa, da enfermagem, da saúde mental e como ser humano.

Por fim, agradeço a **mim mesma**, por não desistir, por buscar evoluir constantemente e não perder a minha essência.

Muito obrigada!

“É justo que muito custe o que muito vale”.
Santa Tereza D’Ávila

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Nuvem de palavras com conteúdo do *corpus* da pesquisa.....18
- Figura 02** – Análise de similitude das palavras com conteúdo do *corpus* da pesquisa.....19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| COFEN | Conselho Federal de Enfermagem |
| CAPS | Centro de Atenção Psicossocial |
| PTS | Projeto Terapêutico Singular |
| AB | Atenção Básica |
| ESF | Estratégia Saúde da Família |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| RAPS | Rede de Atenção Psicossocial |
| SAE | Sistematização da Assistência de Enfermagem |
| PE | Processo de Enfermagem |
| CE | Consulta de Enfermagem |
| ACS | Agente Comunitário de Saúde |
| EPS | Educação Permanente em Saúde |
| PICS | Práticas Integrativas e Complementares em Saúde |
| UFCG | Universidade Federal de Campina Grande |
| CES | Centro de Educação e Saúde |
| CEP | Comitê de Ética e Pesquisa |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| CAAE | Certificado de Apresentação de Apreciação Ética |
| IRAMUTEQ | <i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i> |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| OBJETIVO..... | 15 |
| METODOLOGIA..... | 15 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |
| ARTIGO 01..... | 29 |
| ANEXOS..... | 36 |
| APÊNCIDE..... | 50 |

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental.

RESUMO

Objetivos: Analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família e do Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Este estudo é do tipo Pesquisa-ação com enfoque qualitativo, no qual foi adotado o software IRaMuTeQ® para organização dos dados, que posteriormente foram submetidos ao processo de análise de conteúdo de modalidade temática. **Resultados:** Embora os profissionais apontem que realizam a consulta de enfermagem em saúde mental dentro dos serviços investigados, é possível observar que há lacunas a serem reparadas quanto a formação complementar e básica, para garantir a oferta do cuidado. **Considerações finais:** Portanto, vale salientar que diante dos limites encontrados existe o desejo de contribuir para a prática da consulta de enfermagem em saúde mental por meio da capacitação de forma individual e coletiva. O estudo alcançou o objetivo em compreender o público profissional e contribuir com a oficina de EPS, mas faz-se necessário a continuidade da oferta do conhecimento.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objectives: To analyze and discuss mental health nursing consultations with nursing professionals from the Family Health Strategy and the Psychosocial Care Center. **Methodology:** This study is of the Action Research type with a qualitative focus, in which the IRaMuTeQ® software was adopted to organize the data, which were subsequently subjected to the thematic content analysis process. **Results:** Although professionals indicate that they carry out mental health nursing consultations within the services investigated, it is possible to observe that there are gaps to be repaired in terms of complementary and basic training, to guarantee the provision of care. **Final considerations:** Therefore, it is worth highlighting that given the limits found, there is a desire to contribute to the practice of mental health nursing consultation through individual and collective training. The study achieved the objective of understanding the professional audience and contributing to the EPS workshop, but it is necessary to continue offering knowledge.

Keywords: Nursing consultation; Mental health; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Saúde mental é muito mais do que a ausência de doença, é parte integrante da nossa saúde geral e bem-estar. Ter saúde mental significa que a pessoa é capaz de lidar com as tensões da vida, perceber as próprias habilidades, conseguir aprender e trabalhar bem, tomar decisões, construir relacionamentos e ser capaz de moldar o mundo em que se vive. É um direito humano básico, considerado como elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico, tão importante quanto à saúde física (OMS, 2022).

O modelo público de assistência de saúde mental no Brasil é feito através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), implementada através da portaria de Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. A RAPS é composta pelos seguintes componentes: Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Estratégica, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar e Estratégias de Desinstitucionalização (BRASIL, 2011). Logo, todos os profissionais que trabalham nos serviços da RAPS devem estar capacitados para atender a comunidade quanto às questões relacionadas à saúde mental. Dentre eles destacam-se os profissionais da enfermagem como atuante efetivo no processo do cuidado frente às demandas psicossociais (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2021).

As práticas da enfermagem psiquiátrica surgiram com a criação dos hospitais psiquiátricos em meados do século XVIII. As ações eram centradas predominantemente no modelo biomédico, no entanto, há algumas décadas mudanças têm ocorrido em busca da consolidação de um modelo de assistência biopsicossocial (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Segundo Simão, Vargas e Pereira (2021), na atualidade, os enfermeiros restringem as práticas da saúde mental a acolher, sobretudo encaminhar o usuário para outros profissionais e serviços, com isto, apenas transferem a responsabilidade do cuidado – tornando assim, esse cuidado burocrático, fragmentado e voltado ao modelo biomédico. Para combater estas práticas, os autores recomendam que deve ser realizado capacitações para os profissionais adquirirem habilidades para intervir com competência na atenção psicossocial.

Os estudos de Almeida *et al.*, (2020) destaca como aspectos potencializadores da prática do enfermeiro nos serviços de saúde mental: cuidado no território; relacionamento interpessoal com a equipe, coordenação e usuários, elaboração de Projeto Terapêutico Singular (PTS) e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A SAE é concretizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), que consiste em um método desenvolvido com base científica, que tem como finalidade imprimir racionalidade ao

processo de cuidar. Logo, contribui no processo saúde-doença, bem como na promoção, prevenção e reabilitação dos usuários. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da resolução nº 358 de 2009 estabelece que o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. O Processo de Enfermagem corresponde nos ambientes a Consulta de Enfermagem (CE) realizada por meio de cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009; ALMEIDA; MAZZAIA, 2018).

Segundo Almeida e Mazzaia (2018), no atendimento ambulatorial de saúde mental, a consulta de enfermagem é tida como um importante recurso para a assistência integral na abordagem psicossocial. Entretanto, pesquisas apontam fragilidade ou não implementação da sistematização de enfermagem, isto é, da consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços de saúde. É perceptível que há mais encaminhamentos para psiquiatras ou equipe de saúde mental que o próprio acolhimento, gerando transferência do cuidado que compete sua a responsabilidade a outros (SUCIGAN, TOLEDO E GARCIA, 2012).

Nesse contexto, este estudo irá analisar e discutir sobre a consulta de enfermagem nos serviços de saúde de um interior do estado da Paraíba, mais especificamente do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Estratégia Saúde da Família (ESF), uma vez que a proposta de trabalhar essa temática foi instigada das aulas ministradas da disciplina de saúde mental e psiquiatria da base curricular do curso bacharelado de enfermagem, associada à experiência familiar e vivências adquiridas nos estágios nestes serviços com o tema relacionado, na qual se observou a importância de realizar a consulta de enfermagem em saúde mental na Rede de Atenção à Saúde, especialmente nos CAPS e ESF.

Diante do exposto, o presente estudo traz as seguintes questões norteadoras: Qual a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a consulta em saúde mental? e Como é realizada a consulta de enfermagem nas ESF e CAPS de um município do interior da Paraíba? Para responder aos questionamentos, o objetivo do estudo será analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, este estudo contribuirá no conhecimento e ações dos profissionais de enfermagem na ESF e CAPS, sobre a consulta em saúde mental, por meio da realização de oficinas de Educação Permanente em Saúde (EPS).

A Educação Permanente em Saúde é definida como aprendizagem no trabalho, incorporando o ensino e o conhecimento ao cotidiano Considerada como uma ferramenta

estratégica para que os profissionais possam desenvolver inovação no processo do cuidar (BRASIL, 2018).

OBJETIVO

1. Objetivo geral

Analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

2. Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil da população do estudo;
- Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a consulta em saúde mental;
- Contribuir no conhecimento e ações dos profissionais de enfermagem na ESF e CAPS, sobre a consulta em saúde mental, por meio da realização de oficinas de EPS.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo Pesquisa-ação com enfoque qualitativo. A pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão e aprofundamento do conhecimento extraído diante dos contextos sociais e o meio no qual se está inserido. Logo, possibilita explorar os objetivos amplamente e fornecer melhor direcionamento para o estudo (SILVA *et al.*, 2018).

A Pesquisa-ação, se define pela investigação que propicia a interação entre o pesquisador e os sujeitos investigados de modo cooperativo e participativo, considera-se uma estratégia metodológica favorável e útil nas investigações de diversas áreas, pois possui como intenção primordial o conhecimento, além da resolução do problema coletivo a partir dos fatos observados, que resulta na transformação dos pesquisadores e dos participantes envolvido no contexto social, ou seja, na identificação dos problemas, bem como na ação da realidade estudada (THIOLLENT, 1986).

O estudo foi realizado no município de Cuité, Paraíba, Brasil. Localiza-se na mesorregião do Agreste Paraibano e da microrregião do Curimataú Ocidental, possui uma área de 733,818 km², com densidade demográfica de 26,93 hab/km², com população estimada em 20.331 habitantes no ano de 2021 (IBGE, 2021).

A população do estudo foi composta 10 enfermeiras do município de Cuité-PB, dos serviços: Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que

atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuantes nos serviços anteriormente citados, ativos no processo de trabalho e com vínculo empregatício no âmbito estatutário e contrato do município em questão. Foram excluídos da pesquisa profissionais que estavam de licença maternidade ou paternidade, atestado médico e em período de férias. No município de Cuité totaliza 10 Unidades Básicas de Saúde da Família, sendo 04 da zona rural e 06 da zona urbana, além do CAPS I e o Infantil.

O procedimento de coleta de dados foi iniciado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob Parecer Nº 6.127.371 e com registro CAAE sob Nº 69272823.0.0000.0154, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as diretrizes éticas para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos no cenário nacional. Em seguida, os profissionais da Unidade de Saúde do estudo foram convidados a participarem da pesquisa e encontros. As datas dos encontros foram pactuadas com os participantes da pesquisa e a gestão de saúde do município.

A coleta de dados aconteceu por meio de 2 encontros (3 turnos - com duração máxima de 2 horas por turno) realizadas no Centro de Educação e Saúde (CES), no ambiente das Ocas dos Coités no mês de agosto de 2023. O grupo focal foi utilizado como técnica principal para produção dos dados, por considerar que ele permitiria o aprofundamento sobre a consulta de enfermagem em saúde mental. Essa técnica é muito empregada em pesquisas qualitativas, na qual a coleta é realizada por meio de entrevistas em grupos, compreendendo e considerando a visão de todos os indivíduos envolvidos, buscando organizar e reunir informações que proporcionam a compreensão das crenças, percepções, dificuldades e saberes relacionados a algum tema específico (Trad, 2009).

No primeiro encontro foram expostos os objetivos, a importância da coleta de material, os riscos e benefícios que envolveram a participação delas no estudo, bem como foram informados que podem retirar-se da pesquisa a qualquer momento sem que ocorra nenhum prejuízo. Além de dar ciência aos participantes sobre a pesquisa-ação.

Após a adesão à proposta, as enfermeiras responderam ao instrumento com questões referentes à caracterização do perfil sociodemográfico, além das questões acerca da consulta de enfermagem em saúde mental, sendo estas, norteadoras para a pesquisa e planejamento do segundo encontro.

Inicialmente, após o primeiro encontro, ao qual foi realizada a coleta de dados, haveria apenas mais 1 encontro com duração de 2 horas, no entanto, as participantes solicitaram que

houvesse o acréscimo de mais um turno, ao qual também foi acatada a proposta pela gestão municipal.

Portanto, o primeiro encontro realizou-se a coleta de dados e no segundo encontro, após aproximadamente 20 dias, foi realizado o segundo encontro no período da manhã e tarde, que consistiu em cumprir a etapa da pesquisa-ação, bem como, a fim de atingir o objetivo sobre contribuir no conhecimento e ações dos profissionais de enfermagem na ESF e CAPS, sobre a consulta em saúde mental, por meio da realização de oficinas de EPS.

Vale ressaltar que o relato do segundo encontro será exposto em um outro artigo. Neste estudo, será discutido apenas a ocorrência da primeira etapa, ao qual foi possível compreender a percepção das enfermeiras acerca da consulta de enfermagem em saúde mental.

No que se refere as discussões dos encontros, foram gravadas e os dados transcritos na íntegra e, posteriormente, passaram pela análise e tratamento dos conteúdos, sendo os sujeitos da pesquisa identificados por pseudônimos, tipos de flores para preservar o anonimato.

As três perguntas realizadas para nortear o estudo durante o grupo focal foram: 1- O que você entende sobre a consulta de enfermagem em saúde mental? 2- Você, enquanto enfermeiro, atende essa demanda em sua unidade de trabalho? Se sim, como? Se não, por quê? 3- Em sua opinião, qual a importância da implementação da consulta de enfermagem em saúde mental?

A gravação foi transcrita na íntegra no editor *online* Google Docs, que está inserido no pacote de aplicativos do Google, através da ferramenta de digitação por voz.

Para a realização do processamento de dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), possui acesso gratuito, foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado pela GNU GPL. Este programa usa o software R e a linguagem Python como âncora, assim possibilitando o processamento e a análise estatística do corpus textuais, tabelas, indivíduos e palavras (CAMARGO E JUSTO, 2013).

Neste estudo a análise de similitude que entrega a organização gráfica das palavras, identificando as ocorrências e a conexão entre os termos, e a nuvem de palavras que as agrupa e organiza em função da sua frequência.

Ao que corresponde a análise dos dados, o material coletado foi submetido a interpretação de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, que consiste em quatro etapas operacionais, sendo estas: organização da análise, codificação, categorização e inferência (BARDIN, 2016).

De acordo com Bardin (2016), a organização da análise é compreendida por três pilares: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Assim, faz-se a leitura

flutuante do material coletado, de modo a apreender as ideias centrais e os seus significados. Logo, têm-se a codificação que consiste na “transformação dos dados brutos do texto”, ocorrendo em três etapas: recorte, enumeração, classificação e agregação.

Além das imagens apresentadas pela nuvem de palavras e análise de similitude, este estudo frases dos discursos dos participantes do estudo que forem representativas para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 10 enfermeiras, 08 da Atenção Básica de Saúde (ABS) e 02 CAPS do município de Cuité- PB, todas do sexo feminino, com a idade entre 26 a 45 anos, em sua maioria com tempo de profissão inferior aos 10 anos (90%) e com vínculo empregatício sendo 80% contrato e 20% estatutário. Quanto ao tempo de atuação no serviço investigado 50% referiram ter atuação maior do que 5 anos. Quanto à formação complementar, 06 referiram ter cursado um ou mais cursos de pós-graduação, destas, apenas 01 possui pós-graduação em saúde mental.

De acordo com os estudos de Lopes e Leal (2005), revelam a predominância ainda presente de profissionais de enfermagem do gênero feminino comum nos serviços de saúde, o que configura muitas vezes em dupla jornada de trabalho, divididas entre as atividades domésticas e laborais. Este fato, pode explicar a existência de 4 profissionais deste estudo que ainda não se submeteram a um curso de pós-graduação.

Em se tratando do vínculo precarizado, que corresponde a 80% das profissionais deste estudo, sendo confirmado pelos dados do questionário sociodemográfico, estão relacionados a instabilidade política, também verificado nos estudos de Taveira (2010), dentre as consequências negativas de não existir vínculo efetivo nos serviços é a existência de uma grande rotatividade dos profissionais nas instituições. E assim, pode-se dificultar em manter vínculos com a comunidade, a participação e continuidade em qualificações que aprimore o cuidado em enfermagem.

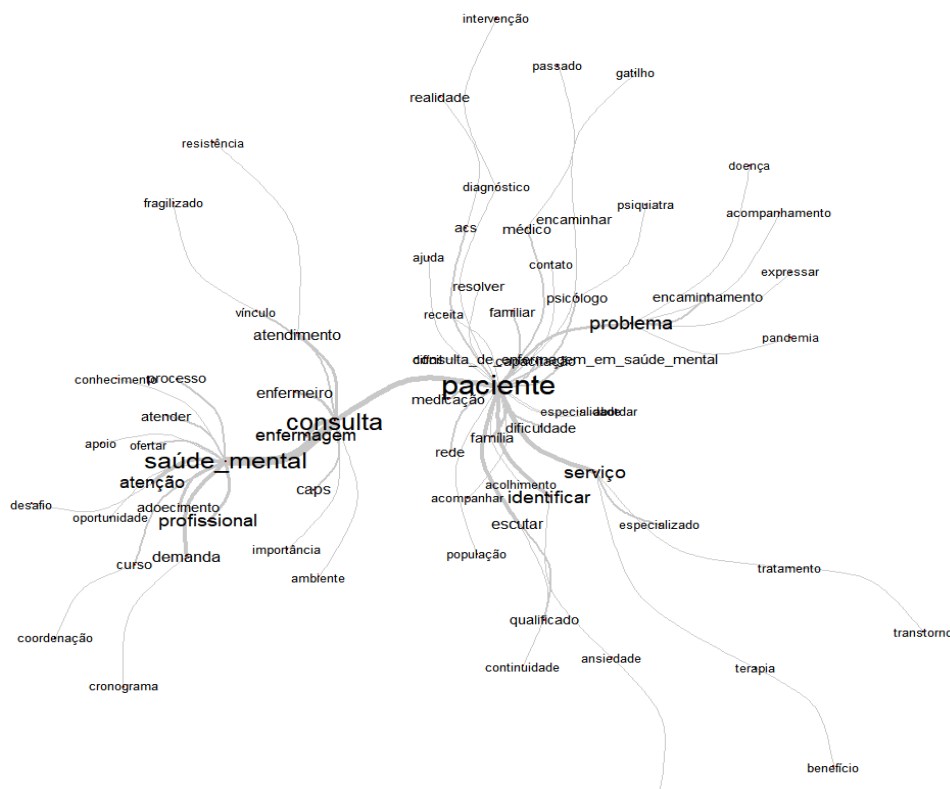
Quanto à análise do *corpus* textual, foram encontradas 4.983 ocorrências de palavras, sendo 738 na forma ativa possuindo frequência média de $> = 3:215$ palavras. Esse corpus foi dividido em 139 segmentos de texto, 126 equivalem a 90,65%. Considera-se a análise adequada dos dados coletados quando há uma retenção de segmentos de textos igual ou superior a 70% (CAMARGO E JUSTO, 2013).

Pelo método de nuvem de palavras, gerada por meio do agrupamento e organização gráfica das palavras que compõem o *corpus*, de acordo com a frequência de menções, foi possível observar os principais vocábulos que se destacaram neste estudo: paciente, consulta,

mental e que, no entanto, na maioria das vezes a ação de enfermagem consiste em encaminhar para outro serviço especializado para o tratamento do transtorno.

Para elucidar esta afirmação descrita acima, apresenta-se a seguir a representação gráfica, denominada de árvore (Figura 2). Esta ilustração, demonstra os resultados da análise de similitude, possibilitando identificar as coocorrências entre as palavras e indicações da conexão entre os termos (CAMARGO E JUSTO, 2013).

Figura 2- Análise de similitude das palavras com conteúdo do *corpus* da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Vale mencionar que algumas participantes referiram que ao se deparar com demandas de saúde mental, a sua consulta ou ação correspondia em encaminhar o paciente para o serviço especializado. E tal conduta foi justificada por não se identificar ou não ter conhecimento sobre a área.

[...] muitas vezes encaminho o paciente por não saber até onde posso ir, se minha fala está prejudicando ao invés de ajudar, tenho receio se irá afastar o paciente (CACTO).

[...] não me identifico com saúde mental, sobre ser sensível, mas é necessário (ROSA DO DESERTO).

No entanto, a consulta de enfermagem em saúde mental vai além da oferta empática e acolhedora ao paciente, de encaminhamento para outro serviço, conforme foi descrito por

algumas das participantes desta pesquisa. Trata-se de uma atividade privativa do enfermeiro, na qual são identificados problemas de saúde, prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (COFEN, 2021). De acordo com a autora Bolsoni *et al.*, (2015) a consulta de enfermagem em saúde mental consiste na assistência do cuidado qualificado, compartilhando saberes, promovendo saúde, bem-estar psíquico, físico e social, encorajando a autonomia dos pacientes e familiares.

Sendo assim, foi verificado neste estudo que há uma fragilidade de compreensão ou uma lacuna de conhecimento acerca da consulta de enfermagem em saúde mental, um achado semelhante foi verificado no estudo de BARBOSA *et al.*, (2017). Muitas vezes, acredita-se que tal consulta deve ser ou é apenas realizada em serviços especializados em saúde mental.

A atenção à saúde mental perpassa todas as etapas da atuação da enfermagem, logo, foi publicada em 2021 a Resolução COFEN nº 678 que apresenta diretrizes para equipe de enfermagem de instituições ou unidades prestadoras de serviços de saúde, na RAPS e no domicílio, ao qual faz parte a ABS e CAPS, unidades investigadas neste estudo. Nesta resolução dentre as competências atribuídas ao Enfermeiro destaca-se: realizar Processo de Enfermagem por meio da consulta de enfermagem em saúde mental com o objetivo de viabilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando modelos teóricos para fundamentar as ações de cuidado; prescrever cuidados de enfermagem voltados à saúde do indivíduo em sofrimento mental; programar e gerenciar planos de cuidados para usuários com transtornos mentais persistentes, leves e/ou graves; realizar atendimento individual e/ou em grupo com os usuários em sofrimento psíquico e seus familiares; promover o vínculo terapêutico, escuta atenta e compreensão empática nas ações de enfermagem aos usuários e familiares; prescrever medicamentos e solicitar exames descritos nos protocolos de saúde pública e/ou rotinas institucionais; participar dos estudos de caso, discussão e processos de educação permanente na área da saúde mental e psiquiatria; efetuar a referência e contra referência dos usuários; promover a vinculação das pessoas em sofrimento/transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção no território; efetuar registro, individualizado e sistematizado, no prontuário, contendo os dados relevantes da permanência do usuário e aplicar testes e escalas para uso em Saúde Mental que não sejam privativas de outros profissionais.

Sendo assim, por meio da realização da consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços da RAPS é possível atender as diretrizes do COFEN elencadas acima. Por sua vez, esta

resolução não apenas cita as competências como contribuem para direcionar aos enfermeiros na realização da consulta de enfermagem em saúde mental.

No entanto, de acordo com o discurso da maioria das participantes é evidenciado que muitas destas atribuições mencionadas na resolução não é realizada por elas nos serviços, tais como, solicitação de exames, registro de informações ou até mesmo, aplicar testes e escalas para uso em saúde mental que não sejam privativas de outros profissionais.

Em se tratando da sistematização da consulta de enfermagem, que tem como objetivo à oferta do cuidado integral ao paciente, é necessário que etapas sejam seguidas: anamnese, histórico do indivíduo, exame psíquico, exame físico (diferencial da consulta comumente proposta), comentários/observações do enfermeiro, diagnósticos de enfermagem, proposta terapêutica ou prescrição de enfermagem (BOLSONI *et al.*, 2015).

Neste sentido, apenas 1 participante mencionou que por meio da consulta de enfermagem em saúde mental é possível estabelecer diagnósticos e intervenção de enfermagem.

[...] já se realiza o diagnóstico de enfermagem e busca a intervenção (...) as intervenções são estabelecidas não só no próprio atendimento, mas a longo prazo, marcando o retorno do paciente, ou referenciar para outro serviço, realizando processo de enfermagem (GIRASSOL).

As pesquisas revelam que o uso do processo de enfermagem por meio da consulta de enfermagem na ABS e CAPS ainda é incipiente, uma vez que, há um desconhecimento acerca desta prática, tornando-se, portanto, um aspecto limitador no exercício deste tipo de atenção (ALMEIDA E MAZZAIA, 2018).

Quanto às limitações e desafios sobre a realização da consulta de enfermagem em saúde mental as enfermeiras aportaram: a falta de conhecimento, fragilidade emocional, resposta imediata do paciente, dificuldade e disposição de tempo para fazer a escuta, conduta de alguns profissionais, além do cuidado contínuo do paciente.

[...]às vezes também estamos fragilizados e acaba se tornando um desabafo de ambos os lados (...) a consulta de enfermagem é muito difícil, pois os pacientes chegam na unidade com muita pressa (ORQUÍDEA).

[...] o primeiro passo da consulta de enfermagem em saúde mental é estar disposto a ouvir. Em outras consultas, nós enfermeiras geralmente estamos para falar, explicar e orientar. Diferente da consulta em saúde mental, que precisamos estar mais dispostas a ouvir, a observar o paciente, a família e o contexto social. (...). Além das consultas, ter mais disponibilidade. Precisamos estar dentro de uma organização bem planejada para executar a saúde mental e ofertar a continuidade da escuta. Não basta a gente ouvir uma vez, precisamos ter continuidade dessa organização e da escuta, volto a dizer, não só com o paciente, mas com a família, a rede e serviço (LAVANDA).

[...] no caps, ao realizar a escuta, nunca é apenas um profissional, sempre dois ou mais, para depois discutir o caso e procurar uma maneira de ajudar aquele paciente, antes que se agrave (LÍRIO).

Além das dificuldades mencionadas anteriormente, destaca-se a fala de uma das enfermeiras do CAPS, ao qual aponta que embora procure realizar a consulta no serviço referente na maioria das vezes, o paciente ou familiares e responsáveis buscam a consulta apenas para retirar dúvida acerca do benefício.

[...] consigo enxergar uma grande dificuldade para nós enfermeiras na consulta de enfermagem em saúde mental, por ser um serviço especializado os pacientes já procuram outras especialidades, acontece com frequência de ter uma abertura apenas com o psicólogo e o psiquiatra, ou querem informações apenas relacionadas a questão do benefício, que na nossa realidade é extremamente comum essa procura (MARGARIDA).

Por sua vez, a associação de informações sobre benefícios e consulta de enfermagem em serviço especializado por parte dos pacientes e familiares podem ser porque algumas vezes, as enfermeiras da ABS utilizam deste artifício para convencer o paciente a utilizar o serviço do CAPS.

[...]para convencer esses familiares muitas vezes se usa dos benefícios financeiros e das terapias (...) então muitas vezes utilizo dos benefícios, auxílios governamentais, para estimular a procurarem já é um grande diferencial, então luto com a arma que tenho, por isso que muitas vezes o genitor já chegam instruídos (HORTÊNCIA).

A fragilidade ou a não ocorrência efetiva de uma consulta de enfermagem na ABS é uma realidade constante e isto gera demanda para o serviço especializado, do tipo CAPS, que poderia ser resolvido na própria UBS (PUPO *et al.*, 2020). A situação descrita pode ser observada no trecho abaixo:

[...] uma genitora chegou no caps com o encaminhamento e uma criança de 4 anos, ela tinha um déficit na fala. Após ter passado por vários profissionais, ainda não tinha identificado o problema e foram encaminhados para o caps. No entanto, a nutricionista identificou que era um problema anatômico, a criança tinha a língua presa e por esse motivo não conseguia falar. Após a intervenção cirúrgica, a criança evoluiu bem, mas todo o contexto estava lhe causando estresse, sempre muito irritada por não conseguir se expressar. Um problema simples que já foi resolvido, sem a criança necessitar permanecer no caps (MARGARIDA).

Foi possível observar nos discursos das participantes uma fragilidade quanto a concepção do que corresponde a consulta de enfermagem em saúde mental e possivelmente por isso, algumas delas referiram que não fazia este tipo de consulta por não ter o conhecimento devido. Por outro lado, algumas delas referiram que faziam a consulta, por sua vez, por meio do atendimento de outras demandas, não sendo de forma programada.

[...] na minha unidade não atendo a demanda de saúde mental como gostaria. Sigo um cronograma mais flexível, mas ao mesmo tempo a consulta de enfermagem em saúde mental não tem regra de tempo (HORTÊNCIA).

[...] realizo a consulta de enfermagem em saúde mental sim, mas não como deveria ser, infelizmente. O paciente não me procura, ele procura o médico devido a questão da medicalização. Entretanto, nós enfermeiras também podemos realizar esse atendimento, o

acolhimento, entender o que está acontecendo e ajudar da melhor maneira possível (ROSA DO DESERTO).

[...] no meu caso, através de outras demandas acabo atendendo a de saúde mental e quando eles mesmo percebem que precisam (CACTO).

[...] a enfermagem de fato está por dentro de tudo que vem acontecendo (...) na sala da odontologia, do médico, das microáreas onde os ACS realizam as visitas, então os enfermeiros se tornam uma base que sabe tudo o que acontece (LAVANDA).

[...] faço a consulta de saúde mental independente da busca ser de saúde mental (GIRASSOL).

Assim, entende-se que a consulta de enfermagem em saúde mental realizada pelas profissionais deste estudo, acontece concomitante em todas as demais consultas, bem como no estudo de Barros *et al.*, (2020).

Contanto, foi preponderante neste estudo a insegurança nas falas das participantes ao responder sobre a temática investigada. Quando questionadas sobre, especialmente se elas realizavam tal consulta nos serviços, mesmo aquelas que referiram realizar, apontaram que necessitavam de uma qualificação para aprimorar a sua prática.

[...] a capacitação é demasiadamente importante, muitas vezes encaminho o paciente por não saber até onde posso ir, se minha fala está prejudicando ao invés de ajudar, tenho receio se irá afastar o paciente. Quero entender até onde posso ir, como faz a continuidade do atendimento. A capacitação voltada a esse processo seria importante, pois na academia se entende o que é saúde mental, quais são os problemas, mas nem sempre como abordar (CACTO).

[...] é necessário à nossa capacitação, para que possa ser ofertado ao paciente um atendimento de qualidade (...) pois o que tem já ofertado, assim diminui a sobrecarga do psicólogo que está na unidade e as enfermeiras do CAPS (ROSA DO DESERTO).

[...] o meu conhecimento de saúde mental foi adquirido apenas na faculdade (...) necessitamos dessa capacitação, em módulos ampliados e para todos os profissionais. Não adianta falar que será replicado, tem pontos viáveis e outros não, a saúde mental é uma demanda que não dá para replicar. (...) Os grupos reclamam, mas quando tem oportunidade de capacitação nem todos realmente participam ou concluem, é necessário ter consciência e buscar participar [...] (GIRASSOL).

[...] percebo que preciso de capacitação para ter uma iniciativa mais qualificada (ORQUÍDEA).

A sensibilização na saúde mental pode ocorrer por meio de ações da educação continuada ou EPS. Este estudo que se trata de uma pesquisa-ação, realizou em uma outra etapa uma qualificação a partir das demandas e lacunas de conhecimento apontadas por elas no primeiro encontro da coleta de dados.

Esta qualificação ocorreu no dia 30 de agosto de 2023, no ambiente das Práticas Integrativas e Complementares do CES, por meio de 1 encontro dividido em dois turnos, com a participação de uma especialista na área, de uma terapeuta que aplicou e explicou sobre a

prática e benefícios da auriculoterapia. Também foi feito o escalda pés e verbalizado sobre o uso da Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na saúde mental. A discussão teve como base os pontos trazidos durante o primeiro encontro com as profissionais, sendo eles: RAPS, legislação em saúde mental, consulta e SAE. Foi utilizado a metodologia ativa e uso de instrumentos (cartazes, livros-caixa, baralhos e dados) para estimular a discussão. Para encerrar o momento, foi partilhado sobre a experiência e foram compartilhados recursos e materiais de apoio.

No entanto, é imprescindível a continuidade das ações educativas seja por busca individual ou coletiva para, sobretudo trabalhar a temática de saúde mental e ações e consulta de enfermagem. Os estudos de Bolsoni *et al.*, (2015) também apontam a necessidade qualificação que devem ser estruturados a partir da situação problema no processo de trabalho, com objetivo de transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho, com base nas necessidades de saúde da população.

As ações e o uso de recursos educativos têm por objetivo qualificar a assistência, assim como, assegurar ao profissional acerca da implementação da consulta de enfermagem em saúde mental.

Nesse estudo, as participantes em sua maioria referiram que é importante que seja implementada a consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços, uma vez que, a consulta deve ser realizada em todo e qualquer ambiente de saúde, não apenas no serviço especializado. Assim como, ao realizar este tipo de consulta o processo de cuidar em saúde mental torna-se mais organizado, sistematizado, humanizado e acolhedor. Contribuindo, portanto, para o paciente, o serviço e a rede, melhorias na abordagem, acolhimento, atendimento e direcionamento ao paciente em sofrimento mental de forma resolutiva diante das suas demandas (BARBOSA *et al.*, 2017).

[...] é muito importante essa questão da consulta de enfermagem em saúde mental na atenção básica, porque já pode identificar e encaminhar se necessário para o serviço especializado [...] (LÍRIO).

[...] não é só a questão de identificar, mas dos profissionais buscarem resolver (...) é importante que seja implementado igual às outras políticas de saúde, como todos os outros programas, a saúde mental não deve ser diferente (LAVANDA).

[...] a importância da implementação é um ponto forte, porque você enquanto profissional se identificando ou não, precisa realizar a consulta em saúde mental. Se não se identifica com os processos de adoecimento em saúde mental, mas se identifica com a condição de estar ali para assistir o paciente de forma integral, então prestando assistência a esse paciente integralmente não tem como fugir do acolhimento (...) defendendo que deve ser mais disseminada a importância da consulta e como é realizado esse atendimento, contribuindo com uma melhora significativa no processo de aceitação [...] (GIRASSOL).

[...] não existe uma receita de como deve fazer a consulta, vai de acordo com o ambiente e os profissionais. Porque muitas vezes surge o medo de criar alguma situação com próprio paciente ou a família e terminar intimidando e afastando. Principalmente quando o paciente está em surto, e não se sabe identificar além da ansiedade e depressão, se for esquizofrenia, surto psicótico, não saberiam muitas vezes identificar ou diferenciar [...] (LÍRIO).

Percebe-se que nos fragmentos anteriores, o entendimento acerca da realização da consulta ocorre de forma fragilizada, seja pela falta de conhecimento mais aprofundado ou por não se identificar com a demanda, mas é notório que o público profissional externaliza o entendimento acerca da importância da implementação, bem como a própria capacitação na área para ofertar de forma qualificada a consulta de enfermagem em saúde mental.

No entanto, em se tratando da implementação da consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços, algumas participantes defenderam que é necessário que seja realizada também a qualificação para outros membros da equipe, tais como Agente Comunitário de Saúde (ACS).

[...] é muito importante a capacitação dos ACS, que diariamente identificam algo de errado e não sabem com precisão a necessidade do paciente (...) se tivessem a capacitação, conseguiriam ter mais noção do problema e da abordagem (TULIPA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível compreender que sob a perspectiva dos profissionais que o atendimento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde possui diversas fragilidades. Nos discursos, notou-se que, embora as enfermeiras apontem determinado nível de conhecimento e afirmem realizar a consulta de enfermagem em saúde mental dentro do serviço investigado, há diversas lacunas a serem reparadas visando melhorias dentro da APS. É importante salientar que diante dos limites há o desejo de contribuir mais por meio da capacitação de forma individual e coletiva. Visto que, todas as profissionais ressaltaram sobre a importância da qualificação, o que pode ser explicado por apenas uma delas possui formação complementar na área, assim, foi realizada uma qualificação através do encontro para EPS.

Dessa forma, os relatos das profissionais contribuíram significativamente para o desenvolvimento da área do conhecimento em questão, além de possibilitar o avanço de estratégias de cuidado mais abrangentes e integrais. Pode-se afirmar que este estudo alcançou o objetivo de compreender o público profissional e contribuir com a oficina de EPS, que se faz necessário a continuidade da oferta do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. A., & MAZZAIA, M. C. Consulta de enfermagem em saúde mental: vivência de enfermeiros da rede. **Revista Brasileira de Enfermagem**, pp. 2282 - 2289. 20 de Fev de 2018.

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. Enfermagem psiquiátrica e saúde mental, **Revista Brasileira de Enfermagem**, ano 2020, p. 1-9, 27 abr. 2020.

BARBOSA, V.F.B.; CAVALCANTI, A; ALCÂNTARA, M.C.A.; PEDROZA R.M; FERREIRA, S.H.V. O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 9, núm. 3, julio-septiembre, 2017, pp. 659-668 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016.

BARROS, R. C. (2020). Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**, pp. 157-171.

BOLSONI, E.B; HEUSY, I.P.M; SILVA, Z.F.; PADILHA, M.I; RODRIGUES, J., Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, vol. 11, núm. 4, dezembro de 2015, pp. 199-207 Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. 73 p.

BRASIL. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011: Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), **Diário Oficial da União**, 23 dez. 2011.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria (2013). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Temas em Psicologia**, 21, pp. 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16

Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. **Resolução Nº 678, de 30 de agosto de 2021.** Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.

Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. **Resolução Nº 358 de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LOPES, M.J., e LEAL, S.C. (março de 2005). A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos Pagus*, pp. 105-125.

OMS, Organização Mundial da Saúde. World Mental Health Report: **transforming mental health for all**. Geneva: © World Health Organization, 2022. ISBN 978-92-4-004933-8.

Pupo, L. R., Rosa, T. E. C., Sala, A., Feffermann, M., Alves, M. C. G. P., & Morais, M. de L. S. (2020). **Saúde mental na Atenção Básica**: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. *Saúde Em Debate*, 44(spe3), 107–127.

SILVA, Raimunda Magalhães da. *et al.* Estudos qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. Sobral: **Edições UVA**, 2018.

SIMÃO, C., VARGAS, D., & FIGUEIRA, C. P. Intervenções de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão de escopo. p. 11. 07 de Dez de 2021.

SUCIGAN, Débora Helena Iversen; TOLEDO, Vanessa Pellegrino; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti. Acolhimento e saúde mental: desafio profissional na estratégia saúde da família. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 13, n. 1, 2012

TAVEIRA, Z.Z. (2010). Precarização dos vínculos de trabalho na estratégia saúde da família: revisão de literatura.

Trad, L. A. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. pp. 777-796.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1986.

ARTIGO 01

Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária e especializada: relato de uma oficina.

Fernanda Soares Machado¹
Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização da oficina sobre Consulta de enfermagem em saúde mental para enfermeiras da atenção primária e especializada de um município do estado da Paraíba. Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Consiste em um recorte do estudo denominado “Educação Permanente em Saúde: consulta de enfermagem em saúde mental”, ao qual teve como segunda etapa a realização da oficina no mês de agosto de 2023 nas Ocas de Coités (espaço de Práticas Integrativas do Campus Cuité da UFCG. Inicialmente, as participantes da oficina eram acolhidas com a oferta de PICS (escalda pés, massagem, auriculoterapia). Posteriormente, iniciava a discussão das temáticas elencadas por elas na primeira etapa do estudo: RAPS, legislação em saúde mental, consulta e Sistematização da Assistência em enfermagem. Foi utilizado a metodologia ativa e uso de instrumentos (cartazes, livros-caixa, baralhos e dados) para estimular a discussão. O encerramento acontecia com a partilha da experiência e oferta de alimentos aliados para uma boa saúde mental (chá, frutas, cereais). Além disso, foram compartilhados recursos e materiais de apoio. A oficina envolveu a participação de estudantes universitários e profissionais da saúde especialistas na área. Esta ação proporcionou as enfermeiras a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos nessa área. Acredita-se que essa capacitação contribuirá para uma melhor qualidade de atendimento nos serviços. Espera-se que seja implementada a consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços e através dela, haja acolhimento empático da pessoa cuja necessidade envolve saúde mental.

Descritor em Português: Condições de Trabalho; Avaliação em Saúde; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of holding a workshop on Mental Health Nursing Consultation for primary and specialized care nurses in a municipality in the state of Paraíba. This is a cross-sectional study of a descriptive nature, of an experience report type, with a qualitative approach. It consists of an excerpt from the study called “Permanent Education in Health: nursing consultation in mental health”, the second stage of which was the holding of the workshop in August 2023 at Ocas de Coités (Integrative Practices space at the Campus Cuité da UFCG. Initially, workshop participants were welcomed with the offer of PICS (foot bath, massage, auriculotherapy). Subsequently, the discussion of the themes listed by them in the first stage of the study began: RAPS, mental health legislation, consultation and Systematization of Nursing Care. The active methodology and use of instruments (posters, ledgers, decks of cards and dice) were used to stimulate discussion. The closing took place with the sharing of experience and the offering of foods that support good mental health (tea, fruits, cereals). In addition, resources and support materials were shared. The workshop involved the participation of university students and health professionals who are experts in the field. This action provided nurses with the opportunity to improve their skills and knowledge in this area.

It is believed that this training will contribute to a better quality of service. It is expected that the mental health nursing consultation will be implemented in the services and through it, there will be empathetic reception of the person whose need involves mental health.

Descritor em Inglês: Working Conditions; Health Evaluation; Occupational Health.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de la realización de un taller sobre Consulta de Enfermería en Salud Mental para enfermeros de atención primaria y especializada en un municipio del estado de Paraíba. Se trata de un estudio transversal de carácter descriptivo, de tipo relato de experiencia, con enfoque cualitativo. Se trata de un extracto del estudio denominado “Educación Permanente en Salud: consulta de enfermería en salud mental”, cuya segunda etapa fue la realización del taller en agosto de 2023 en Ocas de Coité (espacio de Prácticas Integrativas del Campus Cuité da UFCG Inicialmente se recibió a los participantes del taller con la oferta de PICS (baño de pies, masajes, auriculoterapia), luego se inició la discusión de los temas enumerados por ellos en la primera etapa del estudio: RAPS, legislación en salud mental, consulta y sistematización. de Atención de Enfermería. La metodología activa y el uso de instrumentos (carteles, libros de contabilidad, barajas y dados) fueron utilizados para estimular la discusión. El cierre se desarrolló con el intercambio de experiencias y la oferta de alimentos aliados a la buena salud mental (té, frutas, cereales), además se compartieron recursos y materiales de apoyo, el taller contó con la participación de estudiantes universitarios y profesionales de la salud expertos en la materia. Esta acción brindó a las enfermeras la oportunidad de mejorar sus habilidades y conocimientos en esta área. Se cree que esta formación contribuirá a una mejor calidad del servicio. Se espera que la consulta de enfermería de salud mental se implemente en los servicios y a través de ella se tenga una recepción empática de la persona. cuya necesidad involucra salud mental.

Descritor em Espanhol: Condições de Trabalho; Avaliação em Saúde; Saúde Laboral.

1. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.
2. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Saúde mental é muito mais do que a ausência de doença é um direito humano básico, considerado como elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico, tão importante quanto à saúde física (OMS, 2022).

O modelo público de assistência de saúde mental no Brasil é feito através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), implementada através da portaria de Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011). Todos os profissionais que trabalham nos serviços da RAPS devem estar capacitados para atender a comunidade quanto às questões relacionadas à saúde mental. Dentre eles destacam-se os profissionais da enfermagem como atuante efetivo no processo do cuidado frente às demandas psicossociais (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2021).

Segundo Almeida e Mazzaia (2018), no atendimento ambulatorial de saúde mental, a consulta de enfermagem é tida como um importante recurso para a assistência integral na abordagem psicossocial.

Dessa forma, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é atuante dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), apresenta ao decorrer dos anos maiores investimentos para assistência à saúde em todas as demandas populacionais, dentre elas a saúde mental. Esta, atualmente vem ganhando proporções em visibilidade e assistência. Dentro da APS, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a consulta de enfermagem em saúde mental propõe melhoras no entendimento do processo, estímulo a autonomia, interação entre indivíduo em sofrimento e família, entre outras, permitindo assim, que a assistência ocorra de forma sistematizada e adequada a problemática, podendo ser realizada com planejamento coletivo e/ou individual (BOLSONI *et al.*, 2015). Portanto, a consulta de enfermagem em saúde mental é uma atividade privativa do enfermeiro, na qual são identificados problemas de saúde, prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (COFEN, 2021).

Neste contexto, foi realizado um estudo intitulado “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental”, cujo objetivo foi analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município do interior da Paraíba, e visou contribuir no conhecimento e ações dos profissionais de enfermagem na ESF e CAPS, sobre a consulta em saúde mental, por meio da realização de oficinas de Educação Permanente em Saúde (EPS).

A EPS é definida como aprendizagem no trabalho, incorporando o ensino e o conhecimento ao cotidiano. Considerada como uma ferramenta estratégica para que os profissionais possam desenvolver inovação no processo de cuidar (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, este estudo propõe relatar a experiência da EPS em saúde mental, realizada considerando o entendimento das profissionais do município em questão

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Consiste em um recorte do estudo denominado “Educação Permanente em Saúde: consulta de enfermagem em saúde mental”, ao qual teve como segunda etapa a realização da oficina no mês de agosto de 2023 nas Ocas de Coité, espaço de Práticas Integrativas do Campus Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Participaram da oficina 10 enfermeiras do município de Cuité-PB, dos serviços: Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: atuantes nos serviços anteriormente citados, ativos no processo de trabalho e com vínculo empregatício no município em questão. Foram excluídos da pesquisa profissionais que estavam de licença maternidade ou paternidade, atestado médico e em período de férias.

Houve a contribuição de cinco estudantes universitários de enfermagem do campus da UFCG e especialistas na área da saúde mental para explanar sobre os anseios e fragilidades, que foram compreendidos através da primeira etapa: a entrevista em grupo focal.

O estudo original apresenta o Parecer nº 2.303.520, em conformidade com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza as Diretrizes Éticas para o desenvolvimento de Pesquisa envolvendo seres humanos no cenário nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A essência do trabalho dentro da enfermagem baseia-se no pilar do cuidado, este envolve contato, acolhimento e resoluções as demandas apresentadas pelos usuários. A acolhida é uma ação técnica e assistencial, na qual envolve o processo de escuta qualificada direcionada à assistência, levando a mudanças na relação entre profissional e usuário que resulta em vínculo, assim, facilitando a reorganização dos serviços e melhorando a qualidade da assistência (COSTA; GARCIA; TOLEDO, 2016).

O cuidado para o acolhimento das participantes da pesquisa foi organizado com objetivo de proporcionar a criação e efetivação do vínculo de forma leve, priorizando através do primeiro contato minimizar as preocupações com demandas externas das atividades laborais.

Dessa forma, o ambiente foi organizado com tatames posicionados em fórmula de círculo no chão, com intuito de promover melhor acomodação, além de música ambiente. Utilizou-se das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que almejam contribuir para na ampliação das ofertas de cuidados, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento comunitário (BRASIL, 2018). Assim, foi aplicado como forma de acolhimento as participantes aromaterapia com óleos essenciais relaxantes, massagem e escalda pés com ervas, no primeiro turno, e no segundo a auriculoterapia que foi realizada pela terapeuta conforme as necessidades individuais apresentadas.

Durante todo o encontro foi ofertado alimentos leves, que possam ser usados como aliados na saúde mental, tais como: chás, torradas, salada de frutas, iogurte, cereais e água para que as participantes pudessem se servir.

No turno da manhã, como método de amenizar o receio em falar em público e instigar as profissionais a perguntarem e/ou responderem algum tema abordado durante o encontro, foi utilizado a metodologia ativa e dois jogos como dinâmicas introdutórias, sendo eles: “Me dê três soluções” e “Atenção seletiva”, os quais permitiram de forma interativa entre as participantes a resolução dos casos e entretenimento.

Em seguida, no turno da tarde foi apresentado conforme as demandas e fragilidades extraídas da entrevista realizada no grupo focal na primeira etapa, materiais visuais como banner e impressos para que posteriormente ao encontro pudessem ser lidos e estudados. Os temas abordados foram: apresentação da Lei 10.216; RAPS e os serviços ofertados dentro da rede municipal; Portarias e Resolução COFEN; Apresentação de caso real em saúde mental dentro da ESF com a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em saúde mental.

Diante dos pontos elencados no primeiro encontro e abordados no segundo, foi demasiadamente essencial a participação da especialista na temática abordada. Ex aluna do campus no qual estava sendo desenvolvida EPS, enfermeira especialista em saúde mental, saúde da família e comunidades. No qual levou parte de suas vivências, desafios, alegrias e projetos de mudança dentro da prática da consulta de enfermagem em saúde mental. Perpassando o acolhimento, atendimento, implementação da SAE, projetos terapêuticos, além da criação e evolução dos vínculos afetivos dentro da comunidade, que contribuíram para uma passagem

digna aos usuários do serviço, leve e transformadora para a profissional. Apresentou detalhadamente a “Cartilha - Abordando o Sofrimento Mental em sete passos”, no qual consistem em: 1º Escuta ativa e empática; 2º Exame físico; 3º Construção de uma versão inicial; 4º Desconstrução; 5º Resignificação; 6º Resolução; 7º Fechamento, com objetivo de nortear as profissionais dentro dos seus respectivos ambientes de trabalho (CASTRO E WENCESLAU, 2023)

O encerramento iniciou-se com as enfermeiras partilhando sobre a experiência de participarem do momento de EPS, da pesquisa como todo e da importância da saúde mental. Por fim, ao escutar e refletir na canção “Pra melhorar” da cantora e compositora Marisa Monte, todos presentes no ambiente das ocas dos coitês despediram-se e deixaram o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação proporcionou as enfermeiras participantes da pesquisa, a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área da consulta de enfermagem em saúde mental. Acredita-se que essa capacitação contribuirá para uma melhor qualidade de atendimento nos serviços. Espera-se que seja implementada a consulta de enfermagem em saúde mental nos serviços e através dela, haja acolhimento empático, atendimento digno e condutas eficiente as pessoas cuja necessidade envolve a saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.A., e MAZZAIA, M.C. Consulta de enfermagem em saúde mental: vivência de enfermeiros da rede. **Revista Brasileira de Enfermagem**, pp. 2282 - 2289. 20 de Fev de 2018.

BOLSONI, E.B; HEUSY, I.P.M; SILVA, Z.F.; PADILHA, M.I; RODRIGUES, J., Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, vol. 11, núm. 4, dezembro de 2015, pp. 199-207 Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. 73 p.

BRASIL. PORTARIA Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011: Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades

decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), **Diário Oficial da União**, 23 dez. 2011

Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. **Resolução N°678, de 30 de agosto de 2021.** Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.

CASTRO, Fábio Araújo Gomes de; WENCESLAU, Leandro David. **Abordando o sofrimento mental comum na atenção primária em 7 passos** [livro eletrônico]. Viçosa, MG: Editora Asa Pequena, 2023.

COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino; Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. 2016.

SIMÃO, C., VARGAS, D., e PEREIRA, C. P. Intervenções de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão de escopo. p. 11. 07 de Dez de 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. World Mental Health Report: transforming mental health for all. Geneva: © **World Health Organization**, 2022. ISBN 978-92-4-004933-8.

ANEXOS



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Permanente em Saúde: consulta de enfermagem em saúde mental.

Pesquisador: FRANCILENE FIGUEIREDO DA SILVA PASCOAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69272823.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.127.371

Apresentação do Projeto:

As pesquisadoras apresentam que no atendimento ambulatorial de saúde mental, a consulta de enfermagem é tida como um importante recurso para a assistência integral na abordagem psicossocial. Entretanto, pesquisas apontam fragilidade ou não implementação da sistematização de enfermagem na consulta de enfermagem desta especialidade.

Como proposta metodológica, o estudo é do tipo Pesquisa-ação com enfoque qualitativo e será desenvolvido no município de Cuité/PB. A população da pesquisa será composta pelos enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), e enfermeiros do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), totalizando 10 profissionais. Como critérios de inclusão, as pesquisadoras elencaram: enfermeiros atuantes nos serviços anteriormente citados, ativos no processo de trabalho e com vínculo empregatício no município em questão. Serão excluídos da pesquisa enfermeiros que estejam de licença maternidade, licença paternidade, atestado médico e em período de férias.

A coleta de dados ocorrerá na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e se dará em 3 momentos, da seguinte forma: primeiro encontro para realizar explicação acerca da pesquisa, objetivos, riscos e benefícios. Quem aceitar participar fará a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em seguida responderá a um instrumento com questões referentes à caracterização do perfil, além das questões acerca da consulta de enfermagem em saúde mental, sendo estas, norteadoras para a pesquisa e planejamento dos demais encontros;

segundo e terceiro encontros serão as oficinas de trabalho, com duração máxima de 2 horas que, segundo as pesquisadoras, é um espaço democrático aos sujeitos para o debate, expressando seus pensamentos e experiências, num ato reflexivo de análise, julgamento e proposição de soluções, proporcionando a construção de conhecimentos e propostas para transformação das práticas em saúde. Nestes encontros deverão estar presentes os participantes do estudo, um moderador, um relator e um auxiliar.

As discussões das oficinas serão gravadas em áudio e os dados transcritos na íntegra e, posteriormente, passarão pela análise e tratamento dos conteúdos, e os participantes da pesquisa receberão nomes de flores para preservar o anonimato.

Ao término do último encontro, as pesquisadoras aplicarão um questionário para verificar a contribuição da oficina de EPS sob a consulta de enfermagem em saúde mental na percepção dos profissionais participantes da pesquisa-ação.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de

Bairro: DISTRITO DE MELO

CEP: 58.175-000

UF: PB

Município: CUITE

Telefone: (83)3372-1835

E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UFCG



A análise dos dados será de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

As pesquisadoras apontam como objetivo geral "Analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)." Como objetivos específicos: Caracterizar o perfil da população do estudo; Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a consulta em saúde mental; Contribuir no conhecimento e ações dos profissionais de enfermagem na ESF e CAPS, sobre a consulta em saúde mental, por meio da realização de oficinas de EPS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras descrevem na metodologia que o estudo só será iniciado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), respeitando todos os aspectos éticos vigentes na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde. Desta forma, será assegurado total anonimato e sigilo sobre as informações coletadas, bem como a privacidade e o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa.

No TCLE e nos dados da plataforma, as pesquisadoras explicam nesta 2ª versão que "os riscos são mínimos, podendo haver risco psicológico, do tipo possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo e quebra de anonimato com relação aos dados obtidos, cansaço ao responder às perguntas, uma vez que acontecerão momentos de discussão sobre a temática do estudo. Contudo, a pesquisadora adotará todas as medidas necessárias para evitá-los e minimizá-los, tais como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; detalhar como será realizada a pesquisa e só será incluído na mesma, conforme sua

permissão mediante assinatura do TCLE. A realização da coleta de dados será em horário mais conveniente para os participantes, garantindo-se a ela o caráter voluntário e a possibilidade de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou danos."

Com relação aos benefícios, as pesquisadoras citam no TCLE e na plataforma que "não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de identificar os fatores que interferem na realização da consulta de enfermagem voltada à saúde mental, possibilitando assim a implementação de estratégias criativas de saúde para a realização das consultas e ações baseadas nas reais necessidades da população, conforme preconizado, como também de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é dotada de relevância científica e tem potencial para favorecer diretamente os enfermeiros na reflexão do modo como acolhem esses pacientes, como se percebem dentro do contexto desse cuidado, se como agentes facilitadores ou transferidores da assistência a terceiros, e como podem melhorar a atendimento a pacientes em sofrimento mental. Também essa pesquisa pode trazer benefícios diretos aos pacientes que podem receber uma melhor assistência a partir de cada profissional transformado.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFPG**



Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As pesquisadoras inseriram na plataforma os seguintes documentos:

- 1 – Cronograma, com início da coleta de dados prevista para junho de 2023; 2 – TCLE, (no modelo do CEP/CES);
- 3 – Termo de autorização para gravação de voz;
- 4 – Termo de compromisso dos pesquisadores (assinado pela aluna e orientadora, no modelo do CEP/CES);
- 5 – Termo de compromisso de divulgação do resultados (assinado pela aluna e orientadora, no modelo do CEP/CES). Este termo não é necessário, já que seu conteúdo está contemplado no termo de compromisso dos pesquisadores;
- 6 – Termo de anuência institucional (assinado e carimbado pela secretária de saúde do município de Cuité/PB);
- 7 – Folha de rosto (assinada pela orientadora e assinada e carimbada pelo diretor do CES); 8 – Projeto detalhado
- 9 – Termo de autorização institucional (assinado pela Coordenadora da Unidade Acadêmica de Enfermagem). Este termo também não é necessário, uma vez que a pesquisa ocorrerá fora da instituição de estudo da aluna e o estudo já foi autorizado pela secretária de saúde do município de Cuité.

Nesta segunda versão, os documentos substituídos foram:

- 1 – Cronograma, com início da coleta de dados prevista para julho de 2023; 2 – TCLE, (no modelo do CEP/CES);
- 3 – Projeto detalhado;
- 4 – Carta resposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

Após a apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, foram corrigidas as seguintes pendências:

1ª) Além do desconforto, outros riscos psicológicos estão presentes como possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados em ambiente aberto com outros participantes; medo de não saber responder ou de ser identificado; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Esses riscos e o que será feito para minimizá-los, precisam ser acrescentados no TCLE e no projeto;

RESPOSTA DA PESQUISADORA: A alteração foi realizada conforme recomendação sugerida no parecer do CEP, descrita no item acima. As alterações foram feitas nos seguintes documentos: Formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, projeto detalhado e TCLE.

O texto modificado: Neste estudo os riscos são mínimos, podendo haver risco psicológico, do tipo possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo e quebra de anonimato com relação aos dados obtidos, cansaço ao responder às perguntas, uma vez que acontecerão momentos de discussão sobre a temática do estudo. Contudo, a pesquisadora adotará todas as medidas necessárias para evitá-los e minimizá-los, tais como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; detalhar como será

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFPG**



realizada a pesquisa e só será incluído na mesma, conforme sua permissão mediante assinatura do TCLE. A realização da coleta de dados será em horário mais conveniente para os participantes, garantindo-se a ela o caráter voluntário e a possibilidade de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou danos. Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de identificar os fatores que interferem na realização da consulta de enfermagem voltada a saúde mental, possibilitando assim a implementação de estratégias criativas de saúde para a realização das consultas e ações baseadas nas reais necessidades da população, conforme preconizado, como também de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

ANÁLISE: pendência atendida.

2º) Descrever riscos e benefícios também no projeto, em aspectos éticos da pesquisa dentro da metodologia, já que estão apenas no TCLE e nos dados da plataforma;

RESPOSTA DA PESQUISADORA: A alteração foi realizada conforme recomendação sugerida no parecer do CEP, descrita no item acima. As alterações foram feitas nos seguintes documentos: Formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, projeto detalhado e TCLE. No projeto foi acrescentada a informação em aspectos éticos na metodologia.

O texto: Neste estudo os riscos são mínimos, podendo haver risco psicológico, do tipo possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo e quebra de anonimato com relação aos dados obtidos, cansaço ao responder às perguntas, uma vez que acontecerão momentos de discussão sobre a temática do estudo. Contudo, a pesquisadora adotará todas as medidas necessárias para evitá-los e minimizá-los, tais como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; detalhar como será realizada a pesquisa e só será incluído na mesma, conforme sua permissão mediante assinatura do TCLE. A realização da coleta de dados será em horário mais conveniente para os participantes, garantindo-se a ela o caráter voluntário e a possibilidade de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou danos. Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de identificar os fatores que interferem na realização da consulta de enfermagem voltada a saúde mental, possibilitando assim a implementação de estratégias criativas de saúde para a realização das consultas e ações baseadas nas reais necessidades da população, conforme preconizado, como também de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

ANÁLISE: pendência atendida.

3º) Substituir a descrição do item IV do TCLE que está "Esclarecer sobre o acompanhamento do sujeito da pesquisa durante a pesquisa e após o término". Essa descrição é apenas um modelo proposto pelo CEP/CES. As pesquisadoras precisam colocar o que será realizado para acompanhar os participantes da pesquisa durante e depois do fim da investigação;

RESPOSTA DA PESQUISADORA: A alteração foi realizada conforme recomendação sugerida no parecer do CEP, descrita no item acima. As alterações foram feitas nos seguintes documentos:

Formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, projeto detalhado e TCLE.

O texto acrescido foi: Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



desenvolvimento e minha colaboração com o estudo durante e após sua execução.

ANÁLISE: pendência atendida.

Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma paraacompanhamento por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Auto r | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2089894.pdf | 07/06/2023 17:51:33 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | 03TCLE.pdf | 07/06/2023 16:49:31 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Outros | CARTAOESPSTA.pdf | 07/06/2023 16:49:16 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | 09PROJETODETALHADOO.pdf | 07/06/2023 16:47:42 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Cronograma | 01CRONOGRAMADEEXECUCAO.pdf | 07/06/2023 16:46:27 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostook.pdf | 29/03/2023 22:19:51 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Outros | 08TERMODEANUENCIAINSTITUCIONAL.pdf | 28/02/2023 01:37:53 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Outros | 06TERMODECOMPROMISSODEDIVULGACAOOSDADOS.pdf | 28/02/2023 01:29:29 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | 05TERMODECOMPROMISSODOSPESQUISADORES.pdf | 28/02/2023 01:26:10 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Outros | 04TERMODEAUTORIZACAOPARAGRAVACAODEVOZ.pdf | 28/02/2023 01:23:34 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | 07TERMODEAUTORIZCAOINSTITUCIONAL.pdf | 28/02/2023 01:04:07 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |
| Orçamento | 02CRONOGRAMAORCAMENTARIO.pdf | 28/02/2023 00:57:19 | FERNANDA SOARES MACHADO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 19 de Junho de 2023

Assinado por:

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de

Bairro: DISTRITO DE MELO

CEP: 58.175-000

UF: PB

Município: CUITE

Telefone: (83)3372-1835

E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental.

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade de Fernanda Soares Machada, orientanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, sob orientação da Prof^ª Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido em: ____/____/_____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Analisar e discutir acerca da consulta de enfermagem em saúde mental com os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);

II) A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um instrumento, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa, além da realização de oficinas de trabalho que terá a gravação dos discursos. Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo;

III) Neste estudo os riscos são mínimos, podendo haver risco psicológico, do tipo possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo e quebra de anonimato com relação aos dados obtidos, cansaço ao responder às perguntas, uma vez que acontecerão momentos de discussão sobre a temática do estudo. Contudo, a pesquisadora adotará todas as medidas necessárias para evitá-los e minimizá-los, tais como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; as informações serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em

questão; detalhar como será realizada a pesquisa e só será incluído na mesma, conforme sua permissão mediante assinatura do TCLE. A realização da coleta de dados será em horário mais conveniente para os participantes, garantindo-se a ela o caráter voluntário e a possibilidade de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou danos. Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de identificar os fatores que interferem na realização da consulta de enfermagem voltada a saúde mental, possibilitando assim a implementação de estratégias criativas de saúde para a realização das consultas e ações baseadas nas reais necessidades da população, conforme preconizado, como também de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo;

IV) Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento e minha colaboração com o estudo durante e após sua execução.

V) A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

VI) Reafirmamos, embasadas na Resolução 466/2012 do CNS, informar sobre a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;

VII) Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

VIII) Garantiremos o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável;

IX) Garantiremos o ressarcimento e como serão cobertas as despesas obtidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;

X) Garantiremos a indenização de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande,

localizado na Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

XI) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone Rua Abdon Paiva, Nº 299, Bairro São José, Guarabira – PB, fernanda.soares@estudante.ufcg.edu e/ou (083) 9 9864-8058.

Cuité – PB, ____/____/ 2023.

Colaborador(a) participante da pesquisa



Fernanda Soares Machado. Pesquisadora — Participante



Francilene Figueiredo da Silva Pascoal. Pesquisadora — Responsável

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000. Contato: (83) 99931-0888. E-mail: francilene.figueiredo@professor.ufcg.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANEXO B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os objetivos da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental”, e os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, as pesquisadoras **Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal (orientadora); Fernanda Soares Machado (orientanda)**, a realizar a gravação da minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei solicitar a posse da gravação e ler a transcrição, sendo livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988;
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisadora coordenadora da pesquisa Fernanda Soares Machado, e após esse período, serão destruídos.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Cuité – PB, ____/____/2023.

Colaborador(a) participante da pesquisa

Fernanda Soares Machado. Pesquisadora — Participante

Francilene Figueiredo da Silva Pascoal. Pesquisadora — Responsável
Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité. Sítio Olho D’Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000. Contato: (83) 99931- 0888. E-mail: francilene.figueiredo@professor.ufcg.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
ANEXO C



TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Prof^ª Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal, e Fernanda Soares Machado, da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental**, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas normatizações complementares, homologadas nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos documentos correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação e para as instituições co-participantes, como forma de retorno e contribuição aos serviços.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-CES-UFCG), os dados serão coletados.

CUIITÉ – PB, ___/___/____.

Colaborador(a) participante da pesquisa

Fernanda Soares Machado

Fernanda Soares Machado. Pesquisadora — Participante

Francilene F. S. Pascoal

Francilene Figueiredo da Silva Pascoal. Pesquisadora — Responsável

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000. Contato: (83) 99931- 0888. E-mail: francilene.figueiredo@professor.ufcg.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



ANEXO D

TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: Consulta de enfermagem em saúde mental”, assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cuité – PB, 28 / 02 / 2023.

Fernanda Soares Machado. Pesquisadora — Participante

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal. Pesquisadora — Responsável

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000. Contato: (83) 99931- 0888. E-mail: francilene.figueiredo@professor.ufcg.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANEXO E

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Prof^a Dra Bernadete de Lourdes André Gouveia, Coordenadora da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da UFCG no campus – CES – Cuité- PB

O Centro de Educação e Saúde da UFCG conta em seu programa de graduação, com o curso de Enfermagem. Nesse contexto, a graduanda Fernanda Soares Machado, está realizando uma pesquisa intitulada por: “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental” necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo junto aos profissionais da Estratégia Saúde da Família e CAPS sobre a consulta de enfermagem em saúde mental no município de Cuité – PB.

Desta forma, solicitamos sua imprescindível colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso da graduanda para a realização da coleta de dados, como a utilização do nome da instituição. Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para realização deste trabalho, bem como a publicação em eventos e artigos científicos.

Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho desta instituição, agradecemos antecipadamente.

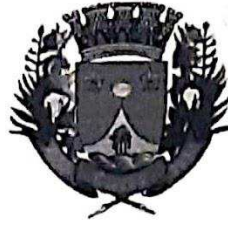
Cuité — PB, 24 de fevereiro de 2023.

Fernanda Soares Machado. Pesquisadora — Participante

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal. Pesquisadora — Responsável

Documento assinado digitalmente
gov.br BERNADETE DE LOURDES ANDRÉ GOUVEIA
Data: 23/02/2023 11:37:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Bernadete de Lourdes André Gouveia
(Coordenadora da Unidade Acadêmica de Enfermagem)



ANEXO F

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, ADRIANA SELIS DE SOUSA, Secretário(a) de Saúde do Município de Cuité - PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: consulta de enfermagem em saúde mental", que será realizada no período de 01/04/2023 a 31/05/2023, tendo como pesquisadora coordenadora a Profª. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal e a orientanda Fernanda Soares Machado.

Cuité - PB, 27 de FEVEREIRO de 2023.

Adriana Selis de Sousa

Secretaria de Saúde

Prefeitura Municipal de Cuité - PB

(Incluir carimbo e assinatura)

Adriana Selis de Sousa
Secretária de Saúde

PAPEL TIMBRADO DA INSTITUIÇÃO CONTENDO BRASÃO/LOGOMARCA, NOME, ENDEREÇO, E-MAIL, TELEFONE, CNPJ

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

APÊNDICE A

INSTRUMENTO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

● **DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Data da entrevista: ____/____/____.

Duração da entrevista: _____.

Sexo:

Feminino Masculino

Faixa etária:

20 a 25anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos
 41 a 45 anos 46 a 50 anos 51 anos ou mais

● **DADOS PROFISSIONAIS**

Tempo de formação? _____.

Possui Pós-Graduação?

Não
 Sim Qual?

_____.

Tempo de trabalho? _____.

Tempo de atuação no serviço investigado:

_____.

Tipo de vínculo?

Efetivo Cargo comissionado Contrato Tipo/Tempo?

_____.

● **QUESTÕES NORTEADORAS**

1. O que você entende sobre a consulta de enfermagem em saúde mental?
2. Você, enquanto enfermeiro, atende essa demanda em sua unidade de trabalho? Se sim, como? Se não, por quê?
3. Em sua opinião, qual a importância da implementação da consulta de enfermagem em saúde mental?